

Humanidade: 'remédio' para os profissionais de saúde na pandemia

Atos solidários no dia a dia e durante momentos pessoais são considerados fundamentais para a recuperação de pacientes e resistência na luta em hospitais

THIAGO BASTOS
Da equipe de O Estado

Para um profissional de saúde completo, é fundamental ter o conhecimento técnico e o domínio da aplicação dos métodos e dos medicamentos necessários para o tratamento do (a) paciente. Mas para quem combate neste momento um inimigo que, na inversa proporção de sua invisibilidade, é de uma capacidade letal ainda não-integralmente conhecida, é imprescindível, mostrar carinho pelo (a) outro (a) e, principalmente, zelo por seu paciente é requisito nobre de todo médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e outras funções.

Diante de jornadas de trabalho diárias que chegam a durar 12 ou mais horas, o suporte psicológico é de central e indiscutível importância. Mas especialistas apontam que o gesto solidário ou de acolhimento ao paciente, não visto como objeto ou elemento de estatística, e sim como um ser com suas aflições e outras características pode servir para que o próprio profissional de saúde acalme os ânimos de quem está com os batimentos acelerados e níveis de tensão elevados para tratar casos graves de coronavírus.

Além de entender a rotina vivida diária pela maior parte dos "guerreiros" da saúde neste momento e seus sacrifícios feitos e riscos aos quais estão expostos única e exclusivamente sob a justificativa de salvar vidas, o objetivo desta reportagem é ainda criar soluções e discutir caminhos para que os profissionais estejam tranquilos no exercício de suas funções.

A tranquilidade exigida, de acordo com psicólogos, é um pré-requisito básico para atuar em um cenário descrito pelos profissionais de saúde como "de guerra". Profissionais ouvidos por O Estado entendem de forma unânime que estão vivendo os períodos mais marcantes e importantes de suas carreiras. Opiniões que dizem muito sobre o impacto deste período de atendimento e assistência à humanidade.

Enfrentar o vírus de forma proativa e otimista é um remédio diante do cenário catastrófico vivido em vários países e já em algumas capitais brasileiras.

Hora só para sair de casa

Para a fisioterapeuta Henrique Lott Novaes, os dias têm sido semelhantes. Ao acordar e ler, além de escutar uma boa música e comer um café da manhã reforçado (quando não tem um contratempo no local de trabalho), o profissional segue para o hospital da rede pública na capital maranhense montado especialmente para o tratamento do coronavírus na cidade.

Ao chegar por lá – normalmente entre 7h30 e 8h – o fisioterapeuta sabe que o horário de saída é imprevisível. Henrique Lott



Diante da crise, especialistas apontam que gestos solidários com profissionais são de suma importância

está com jornadas de trabalho entre 12 ou mais horas diárias. E a cada dia, um aprendizado na rotina na "chamada linha de frente" do coronavírus na cidade.

O profissional é também coordenador do setor em que é especializado na unidade em que está lotado. Diante da grande função – ou seja, acompanhar o monitoramento dos pacientes internados, a expansão de novos leitos e outras atividades – o profissional busca focar seu relacionamento com os pacientes no zelo e no atendimento de suas necessidades psicológicas.

Um dos episódios envolvendo o profissional nesta assistência de mais de um mês aos pacientes com a Covid-19 tem a chancela do sentimento de apego ao outro. Ao assistir a uma paciente que chegou à unidade com desconforto respiratório, o profissional a tratou como se fosse um membro da família.

O feedback recebido pela paciente foi a prova de que o método mais humanista é o caminho em alguns momentos. "Segurei a mão de uma pessoa que ainda não conhecia, tentando acalmá-la já que, com claras dificuldades ali para respirar, a angústia e os medos eram inimigos que rapidamente dominavam a paciente. Com isso, a pessoa foi se acalmando e, com o protocolo médico adotado, a paciente conseguiu reverter o quadro, até então, adverso", afirmou Henrique.

Em resposta, a paciente tomou uma atitude que, para o fisioterapeuta, foi considerada inesperada. "Ela [paciente] pediu para que, após o momento de emergência, eu me aproximasse e me disse apenas muito obrigado. Foram palavras ainda ditas de uma forma fraca, pois a paciente ainda buscava estabilidade, mas foi de uma sinceridade única que me marcou, sem dúvida", disse o fisioterapeuta.

Imunidade 'quase divina'

Apesar de estar em direto contato com pacientes com Covid-19 e de manter, por conta própria, proxi-

midade física com estas pessoas, o fisioterapeuta por ora ainda não sente os sintomas da Covid-19. "É incrível, pois é o que os meus amigos mais me perguntam. Como ainda estou imune aos sintomas. Até agora, não sinto nada", disse Henrique Lott a O Estado.

Mesmo com esta quase "imunidade divina", o profissional toma todas as precauções devidas e necessárias. Para o ingresso na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no hospital em que está lotado e coordena o setor fisioterápico, Henrique Lott utiliza todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Desde aventais, toucas e máscaras face shield a luvas e óculos de proteção.

Em outros setores com pacientes de menor complexidade, o uso da máscara é adotado pelo profissional. "Procuro atender a todos da mesma forma, com a mesma dedicação", disse Lott.

Hotel que virou moradia

Além do horário extenso de trabalho, outro sacrifício adotado por Henrique Lott neste período pandêmico é sair de casa para não expor à família. Há um mês, o fisioterapeuta decidiu – em comum acordo com a esposa dele – se mudar para um hotel na cidade e ficar isolado.

O sacrifício, para ele, é único e somente se justifica para ele diante dos riscos de contágio. "É a minha maior dor neste momento, estar longe de minha esposa e isolado", disse.

Os contatos por telefone são mais breves e descartam a proximidade física. Ainda assim, segundo ele, o amor persiste. Sobre o orgulho de estar na "linha de frente", neste momento, na pandemia do coronavírus, o profissional é categórico. "Orgulho de mim mesmo. Por ser profissional de saúde. A cada dia, me sinto mais forte. Para mim e para todas as pessoas que estão envolvidas comigo, é um orgulho ser da área da saúde", afirmou Lott.

Segundo ele, é o momento mais

importante da carreira. "Não tenho dúvidas em afirmar isso", finalizou.

Priorizando a família

Três vezes por semana, a fisioterapeuta Izabel Maia deixa o filho de apenas três anos de idade na sua residência e o esposo, que segue trabalhando em home office, para seguir ao local de trabalho, uma unidade da rede pública municipal da capital maranhense, onde exerce sua função.

A profissional não está em ala diretamente em contato com a Covid-19 no entanto, segundo ela, apesar da direção do hospital não confirmar a informação, pacientes suspeitos com a doença estão sendo recebidos na unidade de saúde.

Por isso, Izabel Maia – de 34 anos – busca medidas para se isolar dos contatos com pessoas com suspeita da doença. Ainda assim, os riscos são iminentes. "Normalmente, ficamos em uma ala para outros atendimentos de acometimentos respiratórios na unidade. No entanto, como precisamos circular em outras partes da unidade, estamos normalmente em contato com outros profissionais nos setores em que estão os pacientes considerados suspeitos. Logo, sou um possível vetor sim da doença", afirmou a fisioterapeuta.

Mesmo sob os riscos claros de contaminação, a profissional decidiu preliminarmente não se afastar da família. Ela entende ser fundamental manter os laços mais próximos com o marido e filho. "Se você me perguntar se tenho medo, vou te dizer que tenho sim. Mas não consigo por ora ficar longe de todos, da minha família. Logo, vou manter por enquanto a medida", disse. Uma medida que pode ser modificada a qualquer instante e, nos casos de separação familiar, trazer impactos para o profissional.

VÍDEO E GALERIA NA VERSÃO DIGITAL
oestadoma.com

ABRINDO O JOGO - INALDO R. DE SOUZA, PSICÓLOGO

"É preciso que o profissional de saúde esteja atento aos danos psicológicos"

A O Estado, o psicólogo Inaldo Ribeiro de Souza, disse que é preciso cuidado, por parte dos profissionais de saúde, para atuar na chamada "linha de frente". Segundo ele, o profissional fragilizado física e emocionalmente, aos poucos, começa a apresentar sinais evidentes. É preciso estar atento a eles.

Quais os primeiros sinais perceptíveis de abalo psicológico em virtude de possível excesso de trabalho causado pela Covid?

Alguns podem ser percebidos mesmo sem a pessoa ser considerada uma especialista no assunto, como alterações no sono do profissional, falta de apetite, preocupações excessivas com contaminação viral que geram alterações comportamentais e que influenciam no caráter social, além de medo, insegurança e alteração súbita e excessiva dos batimentos cardíacos. Todos estes são sinais relacionados a uma ansiedade, que precisa ser controlada para não gerar consequências físicas e psicológicas que interferem no comportamento profissional.

No aparecimento dos primeiros sinais, o que fazer? Procurar assistência médica?

Neste caso, o recomendável é sim buscar uma assistência médica especializada, no âmbito da saúde mental. Pode ser, neste caso, um psicólogo, um psiquiatra ou outro profissional da saúde neste setor. Não se pode, com o aparecimento destes sintomas, ficar recluso ou ignorar estes sinais assim que começam a aparecer.

Há alguma medicação específica para os sinais de estresse ou ansiedade

possivelmente causados ou agravados pela carga de trabalho para profissionais de saúde?

Sim, no entanto depende de cada caso. Vale ressaltar que a ingestão de medicamentos deve obedecer a critérios claros e pré-estabelecidos pelo profissional especializado, neste caso, o psiquiatra. Ele é o profissional adequado para prescrição de terapias farmacológicas cujas características dependem do perfil do (a) paciente.

Há tratamento? Há cura para o aparecimento de estresse ou sinais de carga de trabalho na área da saúde?

Sim, há cura. Com medicamentos e tratamentos específicos recomendados pelo profissional especializado. Importante frisar que, durante esta fase, o (a) profissional é orientado a se afastar do ambiente e das tarefas de trabalho para que facilite a relação com o médico que o acompanha e facilita ainda o tratamento.

O que fazer para minimizar o estresse no ambiente do trabalho? É possível?

Sem dúvida, com medidas de atenuação dos níveis de estresse. É importante, por exemplo, tomar todas as ações de proteção, para evitar qualquer preocupação com contágio. Em seguida, manter as interações.

1º OFÍCIO DE BARRA DO CORDA - REGISTRO DE IMÓVEIS E TABELIONATO DE NOTAS

Edital de intimação.

Fábio Salomão Lemos, Oficial de Registro de Imóveis e Tabelião de Notas da Comarca de Barra do Corda-MA, no uso de suas atribuições e nos termos do art. 26, da lei n. 9.514/97, etc. INTIMA: MAILSON SILVA ALVES, inscrito no CPF nº 058.970.513-05, a comparecer no 1º Ofício de Barra do Corda-MA, localizado na Rua Irmã Helena, nº 121, Centro, Barra do Corda-MA, para comprovar pagamento das parcelas ou purgar a mora do contrato nº 0797003, em que foi dado em alienação fiduciária o imóvel localizado à RUA CORINA MARTINS Nº 178, ALTAMIRA, BARRA DO CORDA/MA, Matrícula 10.102, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da terceira publicação deste edital. Imperioso salientar que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado garante o direito à consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário – Banco Bradesco S.A. – nos termos do artigo 26, §7º da Lei 9.514/97. E para que chegue ao seu conhecimento, e no futuro não se alegue ignorância, é expedido o presente edital, o qual será publicado três vezes na forma da lei. Fábio Salomão Lemos

(Protocolo nº 78.184).

Termo de revogação de Ato Administrativo (Decisão sobre julgamento de recursos administrativos). A PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPÉ DO MEIO - MA, por meio do Prefeito, Sr. José Almeida de Sousa, no uso das suas atribuições e através da Lei nº 8.666/93. CONSIDERANDO a necessidade de revogação da Decisão emitida em 18/03/2020, devido à a reavaliação dos atos praticados pela Comissão Especial de Licitação – CEL em consonância com novo parecer jurídico emitido pela Procuradoria Geral e Parecer Técnico emitido pela Controladoria Geral, referente ao processo nº 273/2019, tendo orientado por MANTER A CLASSIFICAÇÃO da empresa MAKIXIMUS EMPREENDIMENTOS EIRELI e dar provimento ao recurso interposto pela empresa supramencionada. CONSIDERANDO o princípio da autotutela, onde possibilita anular os atos ilegais e de revogar os inoportunos, possibilitando o controle da legalidade dos atos (Súmula nº 473 do Supremo Tribunal Federal). Assim, não há alternativa mais acertada, se não, a revogação do ato, em atenção ao princípio da razoabilidade e o da seleção da proposta mais vantajosa, previsto no Art. 3º da Lei 8.666/93. CONSIDERANDO parecer jurídico emitido pela Procuradoria Geral do Município e parecer Técnico emitido pela Controladoria Geral do Município; RESOLVE: REVOGAR em todos os seus termos e efeitos, por interesse da administração, a Decisão proferida em 18/03/2020 e publicada no Diário do Município em 19/03/2020, sobre o julgamento dos recursos administrativos referente ao processo nº 273/2019 – Tomada de Preços nº 001/2020 (Contratação de empresa especializada em Engenharia Civil para executar obras de melhorias de ruas e acesso aos Povoados do Município de Igarapé do Meio – MA). DECIDE POR MANTER A CLASSIFICAÇÃO DA PROPOSTA da empresa MAKIXIMUS EMPREENDIMENTOS EIRELI e dar provimento ao recurso interposto. NOTIFICAR as empresas participantes respeitando o princípio do contraditório e da ampla defesa. Havendo intenção de interposição de recurso contra a Revogação, a interessada deverá manifestar-se a respeito, a contar da data da publicação, no prazo de 05 (cinco) dias. Os autos do processo permanecerão com vista franqueada aos interessados, no endereço e horários previstos no Edital. Igarapé do Meio - MA, 24 de abril de 2020. José Almeida de Sousa, Prefeito Municipal de Igarapé do Meio – Ma.

Estrutura pública para os atendimentos de coronavírus

Até o momento, o Município de São Luís possui o Hospital da Mulher, na Avenida dos Portugueses, para atendimento exclusivo da Covid-19. No total, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde (Semus), 53 leitos de cuidado clínico e Unidades de Terapia Intensiva (UTI) estão disponíveis.

Até sexta-feira (24), O Estado apurou que todos os 10 leitos disponíveis de UTI na unidade estavam ocupados. Quanto aos leitos de cuidado clínico (ou seja, de exigência menos complexa), até o fechamento desta edição, a Semus não se manifestou.

A Prefeitura de São Luís anunciará, nos próximos dias, a dis-

ponibilização de novos leitos. De acordo com o Município, preliminarmente serão criadas 200 novas vagas para receber casos suspeitos ou pacientes com sintomas de gripe.

Além do Hospital da Mulher, outras unidades do Estado também dão suporte à assistência de pacientes. A unidade mais refe-

rendada da rede da saúde maranhense é o Hospital Carlos Macieira, no Calhau.

Já os hospitais Socorrão I e II, apesar da grande demanda diária, por ora estão sendo blindados pela rede pública municipal e, no momento, atendem somente pacientes fora do perfil dos sintomas do coronavírus.●